

Jaqueline Carvalho Quadrado (Org.)

# (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA:

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E RESISTÊNCIA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Jaqueline Carvalho Quadrado (Org.)

# (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA:

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E RESISTÊNCIA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

(Des)fazendo saberes na fronteira: ciência, democracia e resistência

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jaqueline Carvalho Quadrado

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
D453	<p>(Des)fazendo saberes na fronteira: ciência, democracia e resistência / Organizadora Jaqueline Carvalho Quadrado. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0840-6  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.406221412">https://doi.org/10.22533/at.ed.406221412</a></p> <p>1. Ciências. 2. Democracia. 3. Resistência. I. Quadrado, Jaqueline Carvalho (Organizadora). II. Título.  CDD 500</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

À Sombra desta Mangueira  
Escolhi a sombra desta arvore para repousar  
do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem sempre espera na pura espera  
Vive um tempo de espera vã  
Por isto, enquanto te espero  
Trabalharei os campos e,  
Conversarei com os homens  
Suarei meu corpo, que o sol queimará;  
Minhas mãos ficarão calejadas;  
Meus pés aprenderão os mistérios dos caminhos;  
Meus ouvidos ouvirão mais,  
Meus olhos verão o que antes não viam,  
Enquanto esperarei por ti.  
Não te esperarei na pura espera  
Porque o meu tempo de esperar é um  
Tempo de que fazer  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me:  
Em voz baixa e precavidos:  
É perigoso agir  
É perigoso falar  
É perigoso andar  
É perigoso, esperar na forma em que esperas  
Porque esses recusam a alegria da tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me  
Com palavras fáceis, que já chegastes  
Porque esses, ao anunciar-te ingenuamente  
Antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
Como jardineiro prepara o jardim  
Para a rosa que se abrirá na primavera.



A história de um evento acadêmico é sempre longa. Em seu enredo mesclam-se interesses intelectuais, condições materiais e políticas. O IV Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira tem origem em 2016, com a preocupação de um grupo de estudantes e professoras do Projeto de Extensão Mulheres Sem Fronteiras, em torno de um fenômeno que provocava então – e segue provocando – grande debate público: os direitos das mulheres e dos LGBTQIAP+. De lá para cá, o Seminário foi ampliando seus temas, o que tem nos permitido dialogar com diversas áreas do conhecimento. Desde a edição de 2018, temos conseguido auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), mediante edital público, o que tem permitido publicar uma coletânea de textos, após o encerramento do Seminário.

Os artigos aqui apresentados, por professores/as, mestrandos/as, graduandos/as e profissionais, os/as quais subsidiaram as discussões que vêm sendo debatidas no Seminário, historicamente comprometido com a divulgação científica, nos marcos dos seus oito anos de existência. O evento foi realizado na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, RS, Brasil, nos dias 27, 28 e 29 de julho de 2022, na modalidade *on line*.







Os textos a seguir têm um propósito sociológico, antropológico, filosófico e político: pensar com as/os leitoras/es sobre questões de ciência, democracia e resistência presentes no cotidiano. As configurações das políticas públicas das últimas décadas têm apresentado novos desafios à reflexão nas ciências sociais e ciências humanas. Especialmente a perda relativa de importância das contradições de classe, que marcaram o último século de conquistas social-democratas, mostra-se como um desafio à reflexão crítica nas sociedades brasileira. Eis algumas questões: como podemos compreender a ciência, a democracia e as resistências nas lutas contemporâneas? Como os sujeitos tem se movimentado? Quais novos territórios de sociabilidade têm surgido e como as pessoas estão interagindo? Teríamos mais perguntas, mas o espaço é limitado. E as respostas? Sim, há possibilidades de mudanças, de rupturas com o atual sistema vigente, mas ainda não temos fórmulas mágicas. Precisamos fortalecer as lutas e resistências, e muito mais.





Agradeço em especial, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS pelo auxílio financeiro, o qual foi possível realizar o evento e publicar esta obra.

Agradeço a contribuição de cada autor/a, os/as quais contribuíram para a composição da presente coletânea.

Desejo uma excelente leitura a todas/os!

Jaqueline Carvalho Quadrado  
Coordenadora do IV Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO: AVANÇO DO CONSERVADORISMO E IMPACTOS NA DEMOCRACIA	
Camila Telles da Silva Vitória Caroline Lopes Cruz Bianca Gabriela Stroff Jaqueline Carvalho Quadrado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214121">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214121</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>9</b>
PROTOCOLOS ÉTICOS EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA E ESCASSEZ: DA SOCIOLOGIA DE ULRICH BECK À FILOSOFIA DE NAOMI ZACK	
Daniel da Rosa Eslobão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214122">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214122</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>19</b>
OS ATAQUES MISÓGINOS CONTRA AS MULHERES CANDIDATAS A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NAS ELEIÇÕES DE 2022	
Jaqueline Carvalho Quadrado Mylenna Machado Barcelos Bárbara Dutra Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214123">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214123</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>35</b>
REDES SOCIAIS DIGITAIS: ANOTAÇÕES ACERCA DO RACISMO	
Otaviano da Motta Aquino Junior Jaqueline Carvalho Quadrado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214124">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214124</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>45</b>
A PREFERÊNCIA PATRIMONIAL E A LUTA INCANSÁVEL PELO LEMBRAR. POR QUE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SÃO BORJA É MOTIVO DE TANTA MOROSIDADE?	
Domingos Sávio Campos de Azevedo José Luciano Gattiboni Vasques	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214125">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214125</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>56</b>
MAX WEBER E A LEGITIMIDADE DO PODER: APROXIMAÇÕES ENTRE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA	
Daniel da Rosa Eslobão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214126">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214126</a>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>66</b>
AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Graciane Pedó Nunes	
Carmen Regina Dorneles Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214127">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214127</a>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>74</b>
NETNOGRAFIA DAS REDES: COMO AS REDES SOCIAIS MOLDAM O COMPORTAMENTO SOCIAL E POLÍTICO	
Júlia Corrêa	
Camili Rodrigues Lyrio	
João Vitor Marques Fagundes	
Jaqueline Carvalho Quadrado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214128">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214128</a>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>91</b>
MARTIN LUTHER KING E A ÉTICA DA NÃO-VIOLÊNCIA	
Daniel da Rosa Eslabão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214129">https://doi.org/10.22533/at.ed.4062214129</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
O BRASIL QUE AINDA ESCRAVIZA	
Maicon de Matos Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40622141210">https://doi.org/10.22533/at.ed.40622141210</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>125</b>

# MARTIN LUTHER KING E A ÉTICA DA NÃO-VIOLÊNCIA

---

Data de aceite: 22/11/2022

### Daniel da Rosa Eslabão

Doutor em Sociologia (Universidade do Porto, Portugal). Doutorando em Filosofia (UFPel), bolsista CAPES. E-mail: sociologiabrasil@yahoo.com

**RESUMO:** O propósito de nosso artigo é analisar aspecto pouco destacado da vida e da obra de Martin Luther King: sua instrução filosófica e percurso intelectual, visando compreender os princípios por ele estabelecidos, como uma técnica de ação social, visando a transformação da sociedade. Através do estudo de um dos seus textos mais importantes, no qual descreve seu percurso de formação intelectual para a formulação dos *Seis princípios da não-violência*; conjunto de preceitos éticos eficientes na resolução de conflitos através de recursos como a resistência pacífica visando a meta final da construção de uma sociedade justa e pacífica. Teremos como principal referência deste estudo o texto *My Pilgrimage to Nonviolence* (KING, 1958).

**PALAVRAS-CHAVE:** Nonviolence, pacifismo, resistência pacífica, ética por princípios, Martin Luther King.

### INTRODUÇÃO

Martin Luther King Jr. (1929-1968) foi um dos mais importantes ativistas sociais do século XX. Suas habilidades como orador, pastor e qualidades pessoais são lembradas continuamente, por historiadores e biógrafos. Contudo, King foi também um intelectual de sólida formação acadêmica. No tempo em que viveu era comum ser reconhecido e chamado pelo seu título elevado de *Doctor King*, ou ainda, pela forma abreviada *Doc*. Neste texto ensaístico desejamos apresentar dois pontos relevantes acerca do pensador em questão, em primeiro lugar, demonstrar seu perfil intelectual, através de uma consistente instrução universitária e dos filósofos e personalidade eminentes com as quais dialoga; em um segundo momento, apresentar brevemente os princípios da não-violência, como um conjunto de preceitos éticos aplicáveis de modo atemporal em situações de conflito. Defendemos o ponto de vista segundo o qual o grande orador e

líder do movimento pelos direitos civis, tinha em mente fundamentos teóricos de ordem filosófica que sustentavam seus argumentos, ao considerar pensadores de grande vulto neste campo do saber humano, tais como: Hegel, Marx e Nietzsche. Entre sua formação acadêmica e a inspiração teológica se encontram as bases dos seis preceitos básicos da não-violência. Ironicamente, este defensor da paz, perdeu sua vida assassinado, na cidade de Memphis, Tennessee, em 1968. Mas, seu legado não foi nem será esquecido.

Iniciaremos nossa preleção pela apresentação dos dados biográficos do autor, em seção na qual cotejaremos dados da sua vida pessoal com ênfase ao duplo viés: ativismo e formação. Em seguida, realizaremos a apresentação dos princípios basilares sobre os quais King norteou sua cruzada em favor dos direitos civis nos Estados Unidos da América. Teremos como base, neste caso um dos seus mais importantes discursos, publicado na cidade de Nova York em setembro de 1958: *My Pilgrimage to Nonviolence*. Por fim, discutiremos a atualidade do autor, como alguns pensadores contemporâneos tem o lembrado e visto em seu legado como contribuição as questões sociais do nosso tempo, acerca do *como* agir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, comprometida com o ideal da paz.

## **JORNADA PESSOAL E INTELECTUAL**

Nascido no Sul dos Estados Unidos (Atlanta, Geórgia) no dia 15 de janeiro de 1929, viveu em uma época na qual a segregação racial em espaços públicos era legalmente instituída e rigorosamente praticada, especialmente naquela região do país. Filho de um pastor batista, desde muito cedo sentiu o chamado à vida religiosa. Para melhor se preparar junto a carreira escolhida, ingressou na *Faculdade Morehouse* em 1944, com apenas dezenove anos obteve seu título de Bacharel em Artes na área de Sociologia (1948). Estudou teologia junto ao *Seminário Crozer* da Pensilvânia e mais tarde obteve junto a *Universidade de Boston* seu título de doutorado (1955), contava vinte e seis anos (BRUNS, 2006). Após este período de instrução foi designado como pastor junto à Comunidade de Montgomery, no Alabama; iniciando a partir de então sua projeção nacional junto ao movimento em defesa dos direitos civis, especialmente após os eventos ligados ao boicote junto ao sistema de transporte local e sua política segregacionista nos ônibus municipais. Neste período atuou junto a socióloga e ativista Rosa Park.

Em 1963, realizou na cidade de Washington, D.C., seu famoso discurso *I have a dream!* Sendo naquele ano considerado o “homem do ano”, pela revista Time e em 1964, laureado com o prêmio Nobel da Paz. Posteriormente, em sua memória foi instituído um feriado nacional norte-americano, que leva seu nome.

A obra escrita de Martin Luther King está dispersa em um grande número de

*discursos*, a maior parte deles publicados em jornais locais por onde de sua ocorrência, mais tarde, reproduzidos em outros periódicos de maior tiragem. Além destes, podem ser incluídos seus *sermões*, tese doutoral, trabalhos acadêmicos e cartas abertas. Dentre estes documentos, consideramos um texto de destaque o artigo: *My Pilgrimage to Nonviolence* (KING, 1958). Este texto foi escrito no período da guerra fria no qual muitos ativistas sociais e mesmo artistas de *Hollywood* eram investigados e “acusados” de adesão ao marxismo. Em parte, neste documento, King define não apenas, e com clareza, os princípios que norteiam suas ações, como o escopo dos autores que percorreu em sua peregrinação em busca de referências junto a causa que aderiu. Escrito uma década antes do seu assassinato, pode ser considerado um dos seus opúsculos mais importantes, apresentando os autores que considerou, algumas das obras com as quais entrou em contato e estudou, o período correlato do seu processo formativo no qual as leu, sua adesão ou distanciamento ante tais pensadores. Relevante observar que neste texto, o autor segue uma ordem cronológica das suas leituras e influências, mesclando sua trajetória pessoal e teórica. Passaremos então a sua apreciação.

A motivação de Martin Luther King em favor da justiça social e contra a repressão sofrida pela população afrodescendente estadunidense, está associada à sua experiência ainda juvenil na cidade de Atlanta, na qual ocorriam atos bárbaros contra as pessoas negras, incluindo linchamentos, presenciou violência policial e injustiças econômicas. Desde então, sua vida se direcionou a compreensão e a militância visando a mudança social. O primeiro autor com o qual entra em contato e que considera relevante aos seus propósitos foi Henry David Thoreau, autor que relata ter lido ainda nos anos de calouro junto a *Morehouse College*, no ano de 1944. O ensaio sobre a *Desobediência Civil* de Henry David Thoreau, foi lida e relida muitas vezes. Segundo afirmou “*Este foi meu primeiro contato intelectual com a teoria da resistência não violenta*” (KING, 1958), afirmando ainda que se viu fascinado pela ideia de não cooperar com um sistema do mal. O autor ainda situa no período de seu ingresso junto ao Seminário Crozer (1948), sua busca por um método para eliminar o mal social (*Social Evil*). Nesta época, dedicava grande parte do seu tempo a leitura de filósofos sociais como Walter Rauschenbusch, autor de *Christianity and the Social Crisis*. Com este autor reconhece que a Igreja não deve se preocupar apenas com o bem-estar espiritual, como também o material. Após as leituras deste teólogo, afirma ter se dedicado “*A serious study of the social and ethical theories of the great philosophers, from Plato and Aristotle down to Rousseau, Hobbes, Bentham, Mill, and Locke*” (KING, 1958, p. 06). Vemos então, que em seu período de formação acadêmica, a filosofia social foi objeto privilegiado dos seus estudos, como uma preparação para a liderança que em breve exerceria. No entanto, alguns pensadores lhe chamaram em especial a atenção, tendo a eles se dedicado com

maior intensidade. Em relação a Karl Marx, afirma estar especialmente interessado no apelo que a ideia do comunismo exercia sobre muitas pessoas. Sendo assim, situa no período dos feriados natalinos de 1949, a leitura do *Capital e do Manifesto do Partido Comunista*. Não adentraremos a todas as suas considerações acerca deste pensador em relação ao qual possui uma posição ambígua, pois embora reconheça alguns pontos relevantes, vê sua proposição *materialista*, como incompatível com as convicções religiosas de um pastor. Como afirma, acerca de tal perspectiva secularista: “(...) *Has no place for God*” (KING, 1958, p. 07). Embora não seja objeto deste ensaio, cujo propósito é mais generalista, notamos que neste texto do ilustre líder americano, Marx é entre os filósofos clássicos o qual tece maior número de considerações, o que denota a apreciação sistemática e análise aprofundada dos escritos daquele autor. Destaca ainda as leituras que realizou da obra de Hegel, que incluíram três das suas obras mais relevantes: *Fenomenologia do Espírito*, *Filosofia da História e Filosofia do direito*.

Outros três pensadores que julgou relevante assinalar em suas leituras na busca por referenciais teóricos, foram: A. J. Muste, Friedrich Nietzsche e Mahatma Gandhi. Do primeiro aprendeu o valor do pacifismo e o horror a *guerra*, concluindo que ela só pode contribuir para o aumento do mal no mundo. Assinala a leitura da obra *Genealogia da Moral* de Nietzsche e de ter, estudando os conceitos de além-do-homem (Superman), vontade de poder (*The Will to Power*), termos que adota em língua inglesa; além da crítica nietzschiana aos valores morais judaico-cristãos. Julgamos relevante assinalar, que neste artigo, há a precisa referência bibliográfica, em nota de rodapé, das obras (edições) de Nietzsche consultadas por King, que abaixo transcrevemos:

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *The Genealogy of Moral*. New York: Macmillan, 1897.

\_\_\_\_\_. *The Will to Power*. Edinburgh: T. N. Foulis, 1909.

Neste texto de King, há este cuidado, nem sempre presente em outros de suas obras, em apontar com precisão os exemplares consultados de cada autor. Usamos os casos acima como ilustração, tomando o cuidado de anotá-las segundo as normas usuais em nosso país, preservando o teor no idioma original. Sobre o efeito que a leitura do filósofo alemão teve sobre King, suas próprias palavras o dizem: “*During this period I had about despaired of the power of love in solving social problems. Perhaps my faith in love was temporarily shaken by the philosophy of Nietzsche*” (KING, 1958, p.07). Embora, a leitura de Nietzsche, tenha tido para o líder afro-americano, um efeito desalentador, isso não significou recuo em relação a sua jornada intelectual, nem cessou sua busca pelo

entendimento amplo e aplicável acerca das desigualdades e injustiças sociais.

O contato com o pensamento de Gandhi ocorreu por intermédio da mensagem transmitida pelo então Reitor da *Howard University*, Dr. Mordecai Johnson, em um sermão dominical na cidade de Filadélfia, o qual relatou suas impressões acerca da doutrina do líder pacifista indiano após uma curta viagem à Índia. Desde então, King relata ter lido várias obras sobre ele, ficando especialmente impressionado com sua doutrina do *Satyagraha*, que resulta, como ele próprio explica, da junção dos termos *Satya* (amor) e *Agraha* (força), em outros termos: a força do amor. Afirma ter mergulhado profundamente na filosofia de Gandhi, tendo ficado particularmente impressionado com suas campanhas de resistência não violenta, tendo então gradualmente superado seu ceticismo, acerca do poder do amor, fé abalada, em nosso entendimento, após seus estudos nietzschianos. A respeito dos comentários do autor acerca das conclusões que chegou após as leituras dos ensinamentos do sábio indiano, que os entende como essencialmente filosóficos (*philosophy of Gandhi*) do líder independentista da Índia, podemos resumi-las em dois pontos: inicialmente, entende que Gandhi foi a primeira pessoa na história da a elevar a ética de Jesus acima das meras relações entre indivíduos, em direção a um poder efetivo social de grande escala. Entendeu que para o líder indiano o amor poderia ser entendido como um poderoso instrumento para a transformação social coletiva. Tendo encontrado na filosofia da não-violência proposta por Gandhi, um método de libertação dos oprimidos em sua luta por liberdade. Em segundo lugar, ali obteve a satisfação de sua busca intelectual e moral, que em outros filósofos não havia se dado por convencido (cita o utilitarismo de Bentham e Mill, as teorias contratualistas de Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau, o *superman* de Nietzsche, o método revolucionário de Marx e Lenin), etapas de uma jornada pessoal no campo da filosofia, em busca de um caminho coerente a suas crenças, mas eficaz para mudar o mundo.

O último intelectual relevante que destaca foi o teólogo e também filósofo Reinhold Niebuhr, autor de *Moral Man and Immoral Society*. Martin Luther King afirmou ter tido contato com a obra deste pensador ao longo do seu último ano de escola teológica. Viu neste pensador objeções ao método da resistência não violenta, especialmente em sua capacidade de enfrentamento a regimes tirânicos. O sério argumento de Niebuhr em relação ao pacifismo em movimentos sociais residia no ponto central da sua eficácia. Pois para ele, só seria possível obter resultados quando houvesse no lado opositor elementos de consciência moral, que com o tempo despertariam. Deste modo, explica como Gandhi obteve sucesso ante o Império britânico. King, confrontou as teses de Gandhi e Niebuhr, chagando a conclusão de que o verdadeiro pacifismo não é *não resistência ao mal*, mas *resistência não violenta ao mal*. Havendo entre eles, como concluiu: “*um mundo de*



*diferença*” (KING, 1958).

Martin Luther King, lembra com consideração seus professores de filosofia e teologia na Universidade de Boston. Destaca os nomes de Edgar S. Brightman e Harold DeWolf. Recordando seus ensinamentos sobre teorias da personalidade e a ideia de Deus pessoal. Quando terminou seu período de estudos em 1954, considerava-se completo em sua instrução filosófica, para enfrentar os desafios do mundo da prática. Relevante observar suas palavras acerca dos eventos ocorridos em Montgomery, relativos aos protestos e boicote ao sistema de transporte local, que segregavam até então cidadãos afrodescendentes na parte de trás dos veículos (ônibus). Gerando uma onda de protestos que culminaram na marcha sobre Washington em 1963 e na revogação das leis segregacionistas. Em uma tradução livre, versamos suas palavras:

Quando os protestos iniciaram, minha mente consciente ou inconscientemente, se dirigiu de volta ao Sermão da Montanha, com seu sublime ensinamento, sobre amor, e o método da resistência não violenta de Gandhi. Na medida em que os dias iam se desdobrando, eu tornei a ver o poder da não-violência (...). Vivendo através daquela experiência de protestos, a não-violência se tornou mais do que um método, ela veio a ser um compromisso com um modo de vida. Muitas das coisas que não me eram claras acerca da não-violência se resolveram na esfera da ação prática (KING, 1958, p. 09).

Até aqui, tivemos a oportunidade de estudar os relatos de Martin Luther King acerca do caminho intelectual que percorreu, desde seus anos juvenis até a formação final, seus estudos em filosofia, teologia e sociologia em destaque aos autores que o impactaram. Descrito em suas próprias palavras em um texto esclarecedor, que nomeia autores, obras e conceitos. Quando o destino o colocou no centro dos eventos em prol dos direitos civis, estes o encontraram um homem intelectualmente preparado e comprometido com um modo de resolução do conflito. O resultado do encontro entre suas bases teóricas e as situações encontradas culminaram na elaboração de seis princípios simples para nortear a ação não violenta. Na próxima seção exporemos as mesmas de um modo absolutamente sintético.

Observamos que este sistema de estabelecimento de princípios simples como normas é recorrente na cultura norte-americana. Mesmo a constituição daquele país, é mais uma carta de princípios que um conjunto de normas. Dos princípios se desdobram os conceitos. É este um modo de estruturação que permite ao mesmo tempo a existência de parâmetros de referência e um amplo espaço para a liberdade e adaptações. Mais adiante retomaremos a este ponto.

## **OS PRINCÍPIOS DA NÃO-VIOLÊNCIA**

Derivado do encontro entre sua instrução intelectual, que incluiu leituras, estudos e títulos no campo da filosofia, teologia e sociologia à atuação prática na mobilização

pelos direitos civis da população negra norte-americana King instituiu um conjunto de seis preceitos ou princípios que nortearam suas ações e de seus seguidores. Passaremos a seguir a exposição e análise de cada um deles. Este conjunto de preceitos pode ser encontrado em diferentes fontes, usamos uma versão disponibilizada pelo *The Martin Luther King, Jr. Center for Nonviolent Social Change*. Segue abaixo, enumerados os seis princípios que conformam o sistema ético proposto por Martin Luther King. Mantemos o título original em inglês seguido de uma tradução livre e comentário.

**01 - Nonviolence is a way of life for courageous people. It is active nonviolent resistance to evil.**

A não-violência é um modo de vida, que de modo algum deve ser confundido com acomodação ou qualquer tipo de complacência com o mal na sociedade. Não deve ser entendido com passividade, mas como meio de resistência.

**02 - Nonviolence seeks to win friendship and understanding. The end result of nonviolence is redemption and reconciliation.**

A não-violência busca construir amizade e entendimento. Como expressa o princípio acima, esta prática social tem como meta reconciliação e redenção. Visa transformar, no final do processo, adversários e mesmo inimigos em amigos.

**03 - Nonviolence seeks to defeat injustice, not people. Nonviolence recognizes that evildoers are also victims.**

Este é um ponto realmente inovador em seu tempo. Pois, enfatiza o combate a injustiça não as pessoas que a praticam. Considerando-os também vítimas, necessitando eles próprios de redenção.

**04 - Nonviolence holds that suffering can educate and transform. Nonviolence willingly accepts the consequences to its acts.**

Este princípio da não-violência é talvez o mais desafiador aos seus praticantes. Pois, envolve a disposição em sofrer, se necessário, sem jamais fazer sofrer. Implica a aceitação de que em atos de resistência pacífica, eventualmente é possível haver consequências pessoais, mas que sofrer como vítima pode produzir algo de positivo, pedagógico e

instrutivo, até mesmo para aqueles que perpetraram tais atos. Representa uma fé no bem da essência humana, na empatia e uma manifestação de espírito de sacrifício e fortaleza de caráter de seus praticantes.

**05 - Nonviolence chooses love instead of hate. Nonviolence resists violence to the spirit as well as the body. Nonviolence love is active, not passive. Nonviolence love does not sink to the level of the hater. Love restores community and resists injustice. Nonviolence recognizes the fact that all life is interrelated.**

Os praticantes da não-violência escolhem o amor ao invés do ódio, resistem a violência no espírito da mesma forma como estão determinados a não praticar fisicamente atos que possam lesar outros corpos. Desafia seus praticantes a não apenas não odiar aqueles que cometem injustiças contra eles, como também a amá-los. O amor sem violência. não desce ao nível de quem odeia. O amor restaura a comunidade e resiste à injustiça. A não violência reconhece o fato de que toda a vida está inter-relacionada. Este ponto é muito importante, pois se preocupa com a preservação dos laços comunitários, com a preservação do bem-estar comum, daqueles que após a resolução dos conflitos precisarão coviver. Afirma o óbvio de que o ódio não constrói e coclama ao desafio bíblico de amar seus inimigos.

**06 - Nonviolence believes that the universe is on the side of justice. The nonviolent resister has deep faith that justice will eventually win.**

A não-violência acredita que o universo está do lado da justiça. O praticante da resistência não violenta possui uma profunda fé segundo a qual a justiça eventualmente vencerá. Em algumas versões mais antigas deste preceito podia ser encontrado termo *Deus (God), ao invés de universo*. Podemos supor que a preferência pelo uso do termo universo, se deva a objetivação de uma neutralidade religiosa. Pois, não é necessário ser adepto de qualquer religião para praticar os princípios propostos. Observamos, neste princípio, o elemento da crença no ideal de *justiça*, como se a realização do bem, por conseguinte, a superação do mal ocorresse no sentido da ordem natural das coisas. Como se houvesse, no espectro da vida, uma tendência natural para que a justiça social emergisse. Evidentemente, esta perspectiva abriga percepção otimista de que o fim almejado irá se concretizar.

Até aqui, estudamos em um breve resumo a vida e a formação intelectual de Martin

Luther King, através do estudo do texto *My Pilgrimage to Nonviolence* (1958), tivemos acesso a um relato autobiográfico no qual, ainda muito próximo aos acontecimentos de Montgomery (1955), ele torna claro e em ordem cronológica os autores e eventos que o influenciaram. Podemos contemplar em seguida os seis princípios simples relativos a ética da não-violência, como ele a entendia, mais que um método um modo de vida (*way of life*) e um compromisso otimista com um futuro de paz. Na próxima seção, ponderaremos aspectos de interesse ético e filosófico, acerca do autor e seus ensinamentos e da pertinência dos mesmos em nosso tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem momentos na história, a partir dos quais as instituições mudam e as práticas sociais cotidianas são alteradas em definitivo. Os efervescentes anos que se seguiram desde os eventos de Montgomery (1955), no Estado sulista do Alabama, deram início as transformações profundas nas leis norte-americanas, no sentido da garantia das condições de paridade relativa aos direitos fundamentais dos cidadãos daquele país. Esta luta, naquele país, é tão antiga quanto os anos seguidos a sua independência política. Nesta seção, desejamos demonstrar que o ideal de igualdade e o humanismo, como princípio Moral e político, já estava presente, bem antes da campanha pelos direitos civis, iniciada na década de 1950. Tomaremos como base, dois autores, representativos de tais ideais, separados no tempo pelo contexto das suas existências. O primeiro deles é Thomas Paine, que em cartas e manifestos, reunidos na obra “*Os direitos do homem*”, ratifica em terras americanas os princípios já expressos na filosofia de Jean-Jacques Rousseau, no *Contrato Social*, aos quais aderiram os revolucionários franceses desde a queda da Bastilha.

Acreditamos que o texto acima exposto, nos permite afirmar com convicção que os seis princípios para a não-violência, propostos por Martin Luther King resultam de uma longa jornada pessoal, de estudos e leituras que lhes consumiram uma década de instrução formal (1944-1955). Através da síntese apresentada do seu texto *My Pilgrimage to Nonviolence*, podemos observar a influência de filósofos do porte de Hegel, Marx e Nietzsche em seus estudos. Podemos divisar que tipo de influência cada um deles, entre outros, tiveram sobre seu pensamento. Entendemos que, pelo porte intelectual do autor, haja justificativas suficientes para lê-lo não apenas na perspectiva de um ativista social, mas também como um intelectual, cuja obra, em seu conjunto possui relevante interesse filosófico, nas perspectivas da Ética e da teoria Moral.

Dentre os pensadores significativos para ele, podemos destacar Henry David Thoreau, autor que conheceu em idade juvenil e conforme o relata, leu e releu muitas vezes. Sendo o autor do *Ensaio sobre a Desobediência Civil*, em muitos aspectos exemplar

para King, pois ambos se opunham à opressão sofrida pelo povo negro norte-americano, mesmo em contextos diferentes (escravismo e luta pelos direitos civis), os dois chegaram a ser presos por suas convicções; nenhum deles considerava a violência uma alternativa válida, mesmo na luta por justiça.

Outro líder que por sua doutrina teve grande ascendência sobre King, foi Mahatma Gandhi. Com sua doutrina relativa ao poder do amor (*Satyagraha*), o pastor batista estadunidense viu uma expansão da própria doutrina cristã, não confinada a escala dos indivíduos, mas ampliada ao espaço da sociedade, como instrumento de transformação, aliando mudança e paz. Relevante destacarmos, que Martin Luther King, incorporou com naturalidade uma filosofia oriunda do oriente (Índia), quando muitos ainda fazem ressalvas se outras fontes de sabedoria não radicadas na Grécia são filosoficamente válidas. O que demonstra seu escopo de pensamento abrangente.

Seria plausível objetar que em seu percurso intelectual o autor mescla o estudo de obras de campos diversos como a teologia e a filosofia, mas em um olhar retrospectivo, boa parte da filosofia medieval pode ser caracterizada como esforço conciliatório entre estes dois campos. Como se vê com evidência na leitura de pensadores do porte de São Tomás de Aquino ou Santo Agostinho. Ambas não se excluem, necessariamente. Apesar das ponderações teológicas, naturais a um seminarista e pastor evangélico batista, seus princípios basilares se apresentam com a objetividade não excludentes a crenças de qualquer ordem ou mesmo ateus.

A partir das leituras que realizamos até aqui, podemos perceber que a forma de resistência pacífica proposta pelo líder negro norte-americano não é de forma alguma acomodação ou covardia. Ao contrário, exige coragem, em primeiro lugar de sair da conformidade e de desafiar o sistema, em segundo lugar, o de arcar com os efeitos disso, mas sobretudo a qualidade essencial de se negar a possibilidade do ódio e da violência. Reside em uma fé essencial na bondade humana e de que o bem vencerá. Há um otimismo essencial. O pacifismo é entendido como força, não fraqueza.

Em nosso entendimento, podemos fazer uma comparação entre o autor escopo deste ensaio e o pai do Positivismo; Augusto Comte afirmou o lema: “*Amor por princípio, a ordem por meio e o progresso por fim*”, podemos entender os seis princípios da não-violência como uma versão de “*O amor por princípio, meio e fim*”.

Em um sentido abstrato os princípios da não violência se referem mais ao *como fazer, do modo adequado do agir, ao invés de ordens do que fazer*. Possui o mérito de uma vez superado o conflito, todos podem ser considerados vencedores, pois os que se sentem injustiçados, lutam sobretudo para que no final da disputa, todos possam ser amigos. A mensagem é não apenas não odiar seu adversário, ao contrário, manter desde o princípio

a disposição em amá-lo.

Embora, tenham sido elaborados em um contexto histórico específico, os princípios aos quais no referimos, ultrapassam a circunscrição geográfica ou temporal. Havendo muito a ser estudado a seu respeito, não obstante possam ser resumidos em apenas uma página. As raízes filosóficas e o diálogo com a tradição do pensamento ocidental e oriental são um vasto campo de investigação a ser explorado. O texto da peregrinação pessoal de Martin Luther King aqui exposto é prova deste debate.

Para muitos, as proposições pacifistas de Gandhi ou King podem ser alvo de ceticismo. Mas, de fato, mesmo pagando um alto preço por isso, ambos foram vencedores: a Índia é um país independente e o segregacionismo institucionalizado foi superado na América do Norte. O bem pode triunfar sobre o mal, o mal social. Os princípios da não-violência parte do entendimento de que: *fins éticos, exigem meios éticos* (CHAUÍ, 2005). Deste modo é possível construir a paz permanente, na qual todos possam ser vencedores e o mal finalmente vencido.

## REFERÊNCIAS

BRUNS, Roger. Martin Luther King, Jr: a Biography. Westport, London: Greenwood, 2006.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

JORDIS, Christiane. Gandhi: biografia. Porto Alegre: L & PM, 2007.

KING, Martin Luther. The six principles fot nonviolence. Atlanta: Martin Luther King, Jr. Center for Nonviolent Social Change, 2021.

KING, Martin Luther. My Pilgrimage to Nonviolence. PD. Fellowship, n. 24 (1° September). New York, 1958.

THOREAU, Henry David. A Desobediência Civil. São Paulo: Vozes, 2019.

Atena  
Editora  
Ano 2022



GRUPO DE PESQUISA EM  
GÊNERO, ÉTICA,  
EDUCAÇÃO E POLÍTICA



programa de pós-graduação  
em políticas públicas

Mestrado Profissional  
Universidade Federal do Pampa - campus São Borja



Atena  
Editora  
Ano 2022



GRUPO DE PESQUISA EM  
GÊNERO, ÉTICA,  
EDUCAÇÃO E POLÍTICA



programa de pós-graduação  
em políticas públicas

Mestrado Profissional  
Universidade Federal do Pampa - campus São Borja

